

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SEMENTES À POPULAÇÃO DE FALANTES DE PORTUGUÊS EM MASSACHUSETTS

Frank Mangan, Maria Moreira, e Tânia Martuscelli

INTRODUÇÃO

Em Massachusetts, mais de 1.200 fazendeiros utilizam mais de 20.000 acres para produzir uma diversidade de vegetais e sementes de frutas pequenas. A extensão de terra cultivada com vegetais está em terceiro lugar depois da terra usada para a produção de feno e ração de milho. O valor da produção de vegetais e pequenas frutas varia de cerca de US\$ 2.000 por acre por sementes de valor relativamente baixo tais como milho doce ou batata, para mais de US\$ 20.000 por acre para frutas de alto valor, tomate ou vegetais peculiares. Com uma média de custo de semente de US\$ 4.000, o valor da indústria de vegetais e frutas silvestres é de mais de US\$ 80 milhões, equivalente a um valor no varejo de US\$ 200 milhões.

O comércio direto por meio de

vendas nas próprias fazendas, feiras de agricultores, sistema *self-service* e cooperativas locais (*community-supported agriculture*) contabiliza mais da metade do comércio de produtos frescos, com o restante sendo vendido através de atacadistas ou sendo processados. Uma das forças da indústria vem deste acesso e resposta imediata aos consumidores urbanos, incluindo a população cultural e etnicamente diversa.

Os latinos são agora a mais vasta minoria étnica no estado, excedendo o número de afro-americanos, com 6,8% da população. Há uma expectativa de que os asiáticos atinjam 4% da população até o ano de 2010. Com a crescente diversidade étnica no Estado, cultivadores estão interessados em aprender mais sobre sementes que podem ser produzidas para ir ao encontro desses novos

Grupo	Localidade				
	Portugal	Açores	Cape Verde	Brasil	Mass.
<i>Portuguese</i>	10,000,000	237,000			313,345 ¹
<i>Cabovedeanos</i>			450,000		51,768 ¹
<i>Brasileiros</i>				171,000,000	200,000 ²

¹ Censo dos Estados Unidos 2000
² Estimativa do Consulado Brasileiro em Boston

mercados em expansão. Estes grupos étnicos querem consumir os vegetais que fazem parte de suas culturas e isto é combinado com as necessidades dos fazendeiros que buscam novas opções de mercado, especialmente o de vendas diretas e sementes de alto valor.

Projetos colaborativos vêm sendo iniciados em Massachusetts para pesquisa e cultivo dos produtos de mercado usados por Latinos e Asiáticos. Estes projetos têm sido implementados pela Umass Extension (Escola de Extensão da Universidade de Massachusetts), pelo Mass.

Department of Food and Agriculture (Departamento de Alimentos e Agricultura de Massachusetts), Universidade de Tufts, New England Vegetable and Berry Growers Association (Associação de Cultivadores de Vegetais e Frutas Silvestres da Nova Inglaterra), a USDA Farm Service Agency (Agência de Serviço às Fazendas) e a Federation of Massachusetts Farmers' Markets (Federação dos Mercados Fazendeiros de Massachusetts), dentre outras organizações.



Jiló (*solanum gilo*), um vegetal popular entre os brasileiros na Estação de Pesquisa da Umass em Deerfield, Massachusetts. (Foto de Frank Mangan)

NOVA ÊNFASE AO GRUPO DE FALANTES DE PORTUGUÊS EM MASSACHUSETTS

Os atuais esforços são os de seguir com a investigação das sementes que são usadas pelas populações de falantes portugueses em Massachusetts. A língua e a cultura portuguesa dessas populações tem uma grande influência na história do

Estado. Tudo começou com a chegada dos portugueses, a maioria dos Açores, continuou com caboverdeanos e mais recentemente tem sido marcado um tremendo influxo de brasileiros. (Ver

Tabela 1 para as atuais estimativas de grupos de falantes de português em Massachusetts e seus países de origem.)

A Imigração Portuguesa

A maioria das pessoas emigradas de Portugal para Massachusetts era dos Açores, um arquipélago composto por nove ilhas localizadas a 1.600 km a oeste do continente europeu. A indústria baleeira no Mundo Novo foi o primeiro traço significativo da presença de portugueses na América do Norte. Barcos baleeiros saíam de New Bedford e Nantucket em Massachusetts e paravam nos Açores para pegar suprimentos e marinheiros. Durante as duas ou três

últimas décadas do século XIX, a medida que a indústria baleeira ia desaparecendo e a industrialização passava a ser um componente de maior importância na crescente urbanização, a imigração portuguesa cresceu significativamente. Novos imigrantes eram atraídos pelos empregos nas indústrias têxteis nas cidades industriais do sudeste da Nova Inglaterra. New Bedford, em dado momento, chegou a ser conhecida como “a capital portuguesa nos Estados Unidos.”

A Imigração Caboverdeana

Cabo Verde é um arquipélago de nove ilhas habitadas na costa oeste da África. Desde de sua descoberta no ano de 1460 até 1975, as ilhas foram colônia de Portugal. Similarmente à imigração portuguesa em Massachusetts, a imigração caboverdeana foi iniciada pela indústria baleeira. Muito frequentemente, a população de Cabo Verde não era distinguida da população de imigrantes portugueses, de forma que, com o impacto das primeiras imigrações portuguesas, as primeiras imigrações caboverdeanas ficaram menos conhecidas. Tal imigração continuou depois da era baleeira devido ao crescimento da oferta de trabalho e problemas econômicos em Cabo Verde.

A Imigração Brasileira

Tem havido um grande influxo de brasileiros em Massachusetts nos últimos anos. É difícil quantificar um número exato, como no caso de todo novo grupo

de imigração, devido a várias razões tais como a barreira da linguagem, o descrédito do governo e o *status* de legalização. O fato de ser este um grupo de imigrantes relativamente novo sugere que poderia haver maiores oportunidades para o mercado de produção local, o que ainda não existe, com mais grupos de imigrantes estabelecidos que já possuem sistemas de distribuição bem entrincheirados.

As Populações Correntes

A língua e cultura dos grupos de fala portuguesa estão bastante vivas em Massachusetts. Em 2002, a Secretaria Municipal de New Bedford estimou que 60% da população é de descendentes de portugueses e que, atualmente, 27% da população fala português. As escolas dos distritos de Fall River declaram que 6% da população no Pré-Primário até o Secundário (12o. ano) são falantes nativos de português e que este número está crescendo, devido sobretudo ao crescimento do influxo brasileiro. O Consulado Geral do Brasil em Boston estima que há mais de 200.000 brasileiros em Massachusetts e que esta população está aumentando.

PRODUÇÃO DE SEMENTES E COMERCIALIZAÇÃO

No caso de sementes de Portugal, há muitos fazendeiros, especialmente no sudeste de Massachusetts, que são portugueses ou de descendência portuguesa e que têm cultivado e

comercializado sementes populares daquela cozinha. Exemplos são a couve (*brassica oleracea*) e as favas (*vicia faba*).

Um enfoque desta iniciativa será a inserção de sementes usadas por brasileiros devido ao fato de ser o grupo de imigração mais recente, havendo algumas sementes que não são facilmente encontradas nos seus mercados locais.

Uma parte importante deste projeto é o de identificar sementes e variedades que

podem ser cultivadas em Massachusetts. Tirante o fato de que muito do Brasil depende do clima tropical, muitas das sementes utilizadas na cozinha brasileira podem ser cultivadas com sucesso em Massachusetts, já que muitas das sementes de vegetais que são os principais produtos de Massachusetts são originalmente de países tropicais, como o milho doce, tomates, pimentões e muitos outros.

Porém, há algumas sementes populares entre os brasileiros que não podem ser cultivadas aqui. Por exemplo, a mandioca (*manihot esculenta*) é uma semente extremamente popular no Brasil: no entanto, não pode ser produzida em

Massachusetts porque precisa de no mínimo seis meses de calor para crescer.

Uma análise preliminar de comercialização de produtos brasileiros vem documentando muitos vegetais que são usados na cozinha brasileira e que podem ser cultivados na região. Uma das sementes mais promissoras para tal



Maxixi numa fazenda em Darcut, Massachusetts.
(Foto de Frank Mangan)

iniciativa é a do *jiló*. Esta semente originária do oeste da África veio para o Brasil na época do tráfico de escravos. Outra semente é a do maxixi, que é um tipo de pepino.

Há também alguns produtos

agrícolas processados que são populares entre os brasileiros e que mantêm a promessa de valorização, uma vez produzidos em Massachusetts. Por exemplo, o *curau* (também conhecido como *mingau de milho verde*) é uma sobremesa muito popular feita a base de milho verde.

Para maiores informações, favor contactar:

Frank Mangan, PhD
Extension Assistant Professor
Dept. Plant and Soil Sciences
French Hall
University of Massachusetts
Amherst, Mass.
(987) 545-1178
fmangan@umext.umass.edu

VEG03-01- P